

O HERALDO

Editor,
JOSÉ MARIA DOS SANTOS

ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

Composição e Impressão,
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

Dictadura

Não sopram de feição os ventos políticos da capital. A questão já celebre da dictadura, agora mais uma vez annunciada pelos jornaes da maior informação, parece destinada a provocar grandes acontecimentos políticos e os seus primeiros rumôres tem já occasionado algumas referencias de crise.

O periodo bonançoso de paz que as imponentes festas ao presidente Loubet provocaram na nossa atmosphera politica turvou-se logo á hora em que os primeiros fogachos do Leon Gambeta annunciavam a abalada do hospede aclamado e já de mistura com os ultimos echos das festas presidenciaes appareceram na imprensa os primeiros boatos de dictadura e de crise. Que vae passar-se? Eis aqui uma pergunta de inquestionavel importancia, já feita por alguns collegas dos mais notados em previsões politicas, sem que, contudo, uma resposta decisiva e terminante tenha apparecido a satisfazer a anciosa curiosidade dos *dilletanti* n'estes boatos sensacionais. E' o caso de se dizer compo no juizo do anno das folhinhas: *Deus super omnia*.

O pouco que se sabe—e já é a guma cousa—é estar certa a proxima visita de sua magestade D. Carlos a Paris, satisfazendo assim ao amavel convite do presidente Loubet. Ausente de Portugal o sr. D. Carlos ficará pela primeira vez com a regencia do reino o principe D. Luiz Filipe que, certamente, não ha de querer ver perturbado o seu tempo de regente pelas desintelligencias ministeriaes. Ha de haver mesmo, da parte de quem o deve fazer, todo o cuidado em evitar ao joven principe, logo ao alvorecer da sua vida publica, es ses dissabores da politica.

Por esta ordem de ideias parece concluir se que antes da sahida do senhor D. Carlos deverão ficar sanadas certas difficuldades do governo e de que são principal origem os insistentes desejos de dictadura.

Parece que a figura veneranda do sr. presidente do conselho, por um simples principio de coherencia com as suas jeremiadas anti-dictatorias pronunciadas não ha muito tempo em eloquente verbosidade da opposição, está disposto a não consentir que os titulares do reino e da guerra despejem sobre os exercitos de officiaes e professores o maná bendito do augmento de ordenados. Por sua parte, estes titulares de prodigas intenções não querem esperar por mais tempo o cumprimento das suas promessas e pozeram á escolha do sr. José Luciano estas duas resoluções irrevogaveis: ou dictadura ou olho da rua.

O immaculado sr. José Luciano treme, excita se, commove se e por fim fica sem saber se rejeite ambas resoluções ou se as acceite por con-

veniencia do serviço. Se consente na dictadura certamente ficará mais *immaculado* com a transcripção em normando das suas objurgatorias anti-dictatorias quando opposição; senão consente a dictadura lá vem a crise estorvar-lhe o sabio joguinho do contracto dos tabacos.

Em vista de tudo isto, continuará como *mot d'ordre* esta pergunta difficil:

—Que vae passar-se?

O HERALDO é o jornal algarvio mais barato e de maior circulação.

AS IMPRESSÕES DE MR. LOUBET

Falando, no dia da chegada, com um jornalista, o presidente Loubet mostrou-se encantado da recepção que tivera, referindo-se ao nosso paiz e ao nosso povo com verdadeiro entusiasmo.

—O povo portuguez!—diz o presidente.—Ah! como elle é bom e que impressão extraordinaria me tem produzido, com a sua cordura, a expansão sincera dos seus sentimentos, a communhão intima em que vive com seus reis. E devem n'ó fazer, porque não ha soberania mais gentil, mais digna de ser amada por um povo do que a rainha senhora D. Amelia.

—Leva boas impressões de Lisboa? pergunta o jornalista.

—Magnificas. Ao atravessar no caminho de ferro os campos do paiz lembrava-me da minha boa terra, essa terra do sul da França, onde nasci e onde desejarei morrer.

—O clima é delicioso, bem differente do de Paris?...

—E' um encanto. Se eu pudesse, desejaria passar aqui todo o inverno. Estou com muito desejo de vêr Cintra, que me dizem ser uma verdadeira maravilha.

—E' um passeio encantador, de que ha de ter gratas impressões!

—Fala-me em impressões?! No meu coração creio que já não ha logar para tantas commoções, commoções tanto mais sentidas quanto já sou um velho. Desde a recepção verdadeiramente real feita por el-rei D. Carlos, até á recepção carinhosa do povo, tudo me tem commovido extraordinariamente, e não pouca gratidão levo tambem pela maneira por que a imprensa portugueza tem recebido os seus collegas francezes.

E voltando ao mesmo assumpto, que parece tanto o tem impressionado, o presidente continúa sorrindo:

—O povo portuguez! Como é bom! Tem-me feito grande impressão o modo por que vive expandindo os seus entusiasmos sem uma nota discordante, sem a intervenção da policia. O cortejo foi imponente, e uma nota linda era o povo rodeando o seu rei e a mim, sempre respeitoso e entusiasta.

—A indole do nosso povo é pacifica.

—Não pôde haver duvida; um povo que assim vive, que assim se conduz, é um grande povo. Mostra bem que tem no seu passado um especial logar na historia.

O presidente terminou, dizendo ao jornalista:

—Accentue bem que me sinto feliz por me encontrar n'este bello paiz, e que levo commigo a maior sympathia e a mais funda gratidão pelo modo carinhoso por que suas magestades e o povo portuguez me

receberam, assegurando que se tenho parte n'esses sentimentos e nas homenagens aqui recebidas, eu as reivindico para a França, que n'este momento vem por meu intermedio dar um abraço amigo a Portugal, para que juntos continuem a caminhar no progresso e no bem da humanidade.

Chronica Lisboaeta

Depois de alguns dias de verdadeira tempestade, de ventania e aguaceiros, o dia de sexta feira amanheceu sem uma nuvem no ceu. Lisboa, fulgindo ao sol—o nosso incomparavel sol peninsular—apresentava um soberbo e gracioso aspecto, com a multidão que a percorria de extremo a extremo e com a ornamentação das ruas principaes, onde tremulavam milhares de bandeiras. Estava em festa a cidade, e tão luzida e brilhante foi essa festa, que ainda hoje a sua lembrança nos commove de entusiasmo e de alegria. Lisboa soube ser, principalmente, a cidade das grandiosas tradições hospitaes; soube receber os seus hospedes com a velha bizzarria portugueza, com essa calorosa e espontanea sympathia que não conhece resentimentos nem obriga malquerenças. E acima de tudo, soube comprehender os verdadeirs nacionaes, o que el-rei deve ter visto com bons olhos, devendo colher o resultado d'essas manifestações na sua proxima visita officia a Paris.

O velho Presidente da Republica Franceza, consumado á guarda vigilante dos seus gendarmes, tendo vindo de Hespanha onde andara isolado das multidões e sempre rodeado de filas cerradas de cou raceiros—o velho presidente viu dissiparem se todos os receios de attentados, ao pisar pela primeira vez a terra portugueza. O povo se encarregou de o guardar e vigiar, sem apparatus policiaes, simples mente, sinceramente, rodeando-lhe a carruagem em aclamações espontaneas e vibrantes.

Este espectáculo, que tanto e tanto o commoveu, deve Emilio Loubet tel o presenciado agora pela primeira vez, desde a sua ascenção á presidencia, n'esta linda e grandiosa Lisboa, tantas vezes tratada com injustiça, mas sobre-sahindo sempre e sempre em todas as manifestações da vida nacional, impondo-se sempre e sempre pelos extremos da sua fidalga hospitalidade a quantos a visitam.

E para que as festas dos ultimos dias fossem em tudo imponentes, a propria Natureza a ellas se associou com dias de um sol encantador, enchendo de luz a cidade refulgente de tropheus e pondo no largo estuario do Tejo os seus reflexos de ouro. Entre as fardas luzentes da sua guarnição militar e a multidão que se apinhava em todas as suas avenidas e ruas principaes, Lisboa destacava-se, alegre e radiosa, na brancura da sua casaria e na frondosa verdura dos seus jardins, dando aos que a visitavam pela primeira vez uma impressão inapagavel.

O presidente Loubet e a sua comitiva devem ter levado d'aqui recordações que certamente são lisonjeiras para o bom nome de Portugal e que não de perdurar por muito tempo no seu espirito, devendo reflectir-se na recepção que ha de ser feita a el-rei na sua proxima viagem a Paris. N'este intuito collaboram republicanos e monarchicos, a alta aristocracia e o povo.

ECHOS

Aggravam-se as tendencias ultra liberaes que desde ha pouco tempo se manifestam na seita ablativista. No seu numero de terça feira insere o *Diario Illustrado* um artigo editorial que em ultra liberalismo muito se assemelha ao ultimo discurso do sr. João Franco na nossa camara electiva. N'esse vermelhesco arrazoado, que mereceu pompas de transcripção no liberalissimo *Mundo*, dizem os da seita que os escandalos da nossa governação começaram ha quatro annos... exactamente á hora em que pela ultima vez despiu a sua farda de ministro effectivo o sr. conselheiro João Franco.

Querem melhor?

Foi bastante crescido o numero de algarvios que foram á capital assistir is esplendidas festas ali realizadas em homenagem a Emilio Loubet.

O comboio correio de terça feira, no qual regressava a maior parte d'esses passeiantes, chegou ao Algarve com perto de cinco horas de atrazo por motivo de avarias na machina.

Um persistente capricho de má sorte teima em prejudicar com successivos obstaculos todos os melhoramentos a que o sr. Frederico Ramires, ligá o seu nome de benemerito. Assim, quando tudo parecia indicar estar para muito breve a criação da escola mixta do Carvoeiro, sem que sequer se podessem presumir entraves á realisação d'este annunciado melhoramento, uma grave ponderação do conselho superior de instrucção publica vem destruir por completo as fugaces illusões d'esse breve despacho.

E' o caso do referido conselho superior, em sua ultima sessão, ter resolvido ponderar á camara de Lagôa que não pode ser mixta a escola da praia do Carvoeiro por causa da numerosa população escolar ali residente e que se não fôr possivel crear-se desde já 2 escolas, uma para cada sexo, deve a alludida corporação municipal de clarar se a escola requerida deve ser destinada ao sexo masculino ou feminino.

Os despeitados de Lagôa sim terão a escola do Carvoeiro, como titulo de compensação a agravos recebidos, mas ha de entreter-lhes a paciencia com as demoras e peripicias do conselho superior e subsequentes.

Deu já entrada no ministerio da fazenda uma representação em que os escrivães de fazenda e escrivães das execuções fiscaes d'este districto sollicitam uma indemnisação pelos prejuizos que aos seus interesses causa a prorogação do prazo concedida aos contribuintes para pagamento das suas contribuições.

Esta representação fôra ha dias apresentada ao digno delegado do thesouro d'este districto, sr. Francisco de Paula Abreu Marques, por uma comissão representativa d'aquellas classes e constituída pelos escrivães de fazenda dos concelhos de Faro, Loulé, Olhão e Portimão, srs. Jayme Augusto Carvalho Proença, José d'Azevedo Pacheco, José Maria Ludovice e João Bento da Cruz.

Refere o agente de Sarah Bernhard na Havana terem sido ras-

gados pelo publico os cartazes annunciando a grande representação que a celebre artista devia dar n'aquella cidade.

Receiam se conflictos, no caso de Sarah Bernhardt se arriscar a ir á capital cubana. Estas más intenções a respeito da grande artista são devidas a certas expansões, que se lhe attribuem, ácerca dos cubanos e entre elles a de os ter qualificado de *negros de casaca*.

O agente telegraphou a Shara para esta desmentir a phrase que lhe é attribuida, mas parece que a grande actriz prefere desistir da visita áquella cidade.

Como nota politica de sensação o facto de estar eminente sobre a cabeça do commissario de policia, *double* de administrador do concelho de Faro, um duplo decreto de exoneração.

O magnate progressista da raia não encontrou n'este argus policial o subordinado automatico que pretende ter em todos os seus afilhados politicos e por isso vem trabalhando de ha tempo para desalojar o das actuaes funcções. O caso da substituição forçada do secretario da admnistração d'este concelho preparava-se para ser o *motivo*, mas fôlhou em virtude das locaes energicas da imprensa. Procura-se agora outro *motivo* e logo que appareça pode o dr. Aguedo julgar contados os seus dias de poderes auctoritarios.

Não se pode sahir tanto da esphera de acção politica.

No seu numero de quarta feira insiste o *Diario Illustrado* em dizer que os escandalosos actos da nossa governação, que tem feito avolumar o nucleo das forças republicanas partem de ha quatro annos... exactamente á hora em que o sr. conselheiro João Franco despiu pela ultima vez a farda de ministro.

E' que os ministros que se lhe seguiram não levaram o seu ultra liberalismo até ao ponto de demittirem funcionarios por serem republicanos e de expulsarem Salmeron de Portugal. A medidas d'estas podiam lá resistir os republicanos?!

Quando estava ainda em Madrid o president Loubet foi visitado por um jornalista portuguez que estava ali assistindo aos festejos.

O sr. Loubet affirmou que vinha a Portugal com sincero prazer. Depois referiu se á sympathia intensissima que lhe merecem os nossos soberanos e alludindo á nossa historia patria, teve esta phrase de caloroso entusiasmo: —Os portuguezes são a gloria da raça latina.

A' ultima hora chegam-nos da capital noticias que confirmam e aggravam os boatos que originaram o nosso artigo editorial. O governo corre grave risco de periclitarse e continua como pomo de discordia ministerial o *papão* da dictadura.

Apenas a razão do sr. José Luciano a impedir não é bem o tal principio de coherencia com opiniões snas já manifestadas, mas o facto de el rei se oppôr terminantemente á reforma da camara dos pares que era o insistente desejo do sr. presidente do conselho e que, não o podendo satisfazer, não quer retratar-se por simples dictadura administrativa.

Quem insiste n'ella é o sr. Sebastião Telles e os outros minis-

tros limitam-se a dizer que se um a fizer, todos os outros teem igual direito.

Por ultimo o sr. D. Carlos está disposto a não sahir deixando uma situação ministerial tão enfranguecida.

Por todas estas cousas não devem os nossos leitores admirar-se de receberem breve qualquer noticia sensacional.

Só agora, ao entrar do nosso jornal na machina, recebemos o jornzinho que em Villa Real defende os interesses pessoas do sr. Frederico Ramires.

Vamos lêr e conversaremos para a semana.

Em 9 ou 10 de dezembro proximo parte de Lisboa em visita ao Algarve a commissão scientifica da Sociedade de Sciencias Agronomicas e de que fazem parte e chefe da repartição de serviços florestaes sr. Ferreira Borges, os professores do Instituto srs. Ribeiro, Mendes d'Almeida, etc.

Vêm acompanhados do sr. dr. Agostinho Lucio e seu filho o agronomo Filipe Silva, sendo provavel que visitem o pinhal que aquelle distincto clinico conseguiu plantar em Cachopo onde possui uma aprazivel vivenda.

Entre as diversas tramoias com que o partido progressista desende os interesses geraes do publico para beneficiar pessoalmente alguns dos seus apaniguados, está agora aquelle caso celebre das variantes na estrada de Santa Catharina da Fonte do Bispo a Moncarapacho.

Temos em nosso poder uma extensa carta d'um nosso apreciavel amigo que põe a toda a luz a escandalosa protecção de magnates progressistas a favor de uma d'essas variantes que, sendo prejudicial para a aldeia e sobretudo para os interesses geraes do publico, beneficia muito pessoalmente dois ou tres individuos que depois de se terem servido á farta dos regeneradores agora se dizem progressistas para alcançar os seus fins.

Não permitem as acanhadas dimensões do nosso jornal a publicação d'essa carta cheia de episodios interessantes para a historia dos progressistas n'aquella aldeia e por isso nos limitamos a resumir as linhas essenciaes da tramoia projectada.

O estudo primitivo d'aquella estrada em construcção foi feito pelo distincto engenheiro, já fallecido, Frederico Pereira Pinto de Vasconcellos, caracter superior e incapaz de moldar-se a interesses mesquinhos de politica. Como esse estudo, porém, desagradasse a alguns interesseiros d'aquella freguezia, mal os progressistas subiram ao poder fizeram-se seus correligionarios a titulo de se lhes obter uma variante n'aquelles estudos. Fez-se a variante mas o conselho superior de obras publicas e minas, mesmo em consulado progressista, reprovou a.

Mas para a gente que actualmente nos governa não tem peso a opinião auctorizada das collectividades superiores e por isso empenham-se os progressistas em que vá por diante a tramoia que os beneficia pessoalmente, com grave prejuizo dos interesses geraes da freguezia.

Mas quer nos parecer que a maroteira ha de custar a vencer.

Trabalha-se activamente na reforma de fazenda.

THEATRO TAVIRENSE

Os primeiros tres espectaculos de assignatura devem ter logar nos dias 12, 13 e 14 do corrente.

Nas frizas está completa a assignatura para as 5 noites.

A assignatura de camarotes e platéa continua aberta até ao primeiro dia de espectáculo pelo preço da casa.

Está um pouco melhor o sr. capitão Martinho que regressou de Lisboa.

SAGRES-LAGOS

A JOÃO LUCIO

Em 1418, de volta da sua segunda viagem a Ceuta, viera o Infante estabelecer residencia no promontorio de Sagres.

Sagres é uma pequena ponta de terra, metida pelo mar dentro cêca de um kilometro de comprido e meio de largo.

Geologicamente é uma rocha calcarea, que um forte estrangulamento deprime e aperta em garganta como um nó, separando do continente pela estreita lingua de um istmo e fazendo d'este lambeau destacado e dilacerado do Algarve o trôno, onde o Infante veiu assentar a sua realza.

O que motivára, porém, a predilecção do Infante?

Não é beleza do sitio.

Sagres é um rochedo nú, arido e sombrio. Sobre a nudez da sua face mal consegue lançar garra, em resquícios de terra solta, escassa vegetação de mato rasteiro, e em suas ribas escarpadas bate o mar com violencia, quando a furia do vendaval o açoita.

Em baixo, pela boca negra dos recifes escancarados em antros, respira o vento ansiosamente qual monstro, e erguendo sobre os hombros herculeos a vaga colossal, talvez n'um impeto de paixão, agarrando n'ela com bravura como em mulher em quem se satisfaz brutalmente a cópula, o vento, sensual e pagão, esmaga-a de encontro aos rochedos em lubricos arrancos de furor, desfazendo a onda em rolos interminaveis de espuma. O mar chora então a sua desdita, e o choro do mar são esses lamentos que soam ao longe em estampidos de trovão, e as suas lagrimas essa poeira que golfa em veus de nublina que paira no ar e desce depois sobre a terra.

E pela terra adiante sente-se a influencia do halito do mar sobre aquelle chão de areia onde queima o fraco viço de uma vegetação magra, e pela terra adiante a rara fogueira é anão e o mato humilde, rasteiro, agachada a frente como um escravo, dobrada a cerviz para o lado da terra sob o duro açoite do vento. Quasi toda a região é um deserto. Sagres...

Um ermo.

De um lado, reclinado em so calcos, o perfil onduloso e bronzeado do espinhaço da serra, sacudindo nas nuvens a juba dos seus contrafortes, em cujos pendores arde em rutilancias, rubro, este sol in tenso do Algarve que torna brasa os horizontes.

De outro o mar, mar imenso, mar insondavel, mar profundo, volúvel e inconstante, com a propria volubilidade e inconstancia do que é fluido. O mar é um enigma, subjuga. É um abismo, atrae. Tem fascinações a sua tremura e fluidez a sua ruga, a sua mesma nudez é um misterio que nos absorve e estonteia, não se prescrua pela sonda do pensamento. Satisfeito é uma caricia, irado é uma colera

Porque és tu assim, ó Mar?

Sagres era um ermo.

E d'ali como centro, d'aquelle rochedo avançado pelo mar figurando com os seus recortes garra de leão que se abatesse sobre a presa, que era o proprio mar, d'ali descrevia o olhar do Infante nas longas noites de solidão em curva, traçando no espaço o arco de uma ponte infinita, cujo primeiro pilar ia assentar sobre o lombo azul, movediço, de agua, e a volta tingindo se n'esse outro azul, o ceu, vinha descansar em terra sobre o segundo pilar, firmado no dorso musculoso da serra. Pois bem. No mar as tragedias sombrias dos elementos, no ceu os dramas occultos dos astros, na terra o sonho eterno das montanhas, confuso, indefinido, vago, por toda a parte scenario apropriado para a grandeza do seu pensamento! E o mar com as suas tragedias, o ceu com os seus dramas e fulgores, a terra com a sua paz, convidam o espirito do homem, dado a contemplar-os, a meditar e teem com ele colloquios, falam!

Ali vivia o Infante, amadurecendo em estudos e vigílias o plano da sua empreza gigantesca, como monge austero isolado na solidão da sua tebaida.

A seus pés rolava surdo o mar!

Que importa que Sagres seja um miseravel rochedo? As coisas não são o que nos parecem nem o que se nos afiguram ao seu primeiro aspect, mas conforme o só-pro que as anima e as engrandece. Por isso aquelle rochedo nú atinge em um momento historico a mais sublime expressão da eminencia na consagração da Patria, tocado pelo condão do genio de um homem. Palpita ali agora o coração do paiz com o coração do Infante, affluio para ali o sangue da nação com a onda da congestão maritima.

Porque é da pequenina enseada de Sagres que partem, antes dos mais, para explorar essa remota Africa misteriosa, navegando em seus barcos que vieram com eles de Ceuta, os dois escudeiros do Infante, e de Porto Santo a Arzila (1471), embora a essa hora esteja morto o Infante (1460), é do Algarve que saem os valentes navegadores de Portugal ferir a sua luta com a mar. Primeiro vão mansos, medrosos, mente assustada e olhar trémulo, com a cabeça cheia dos pavores e visões das lendas do mar tenebroso, vão como foram antigamente os fenicios nos seus gaulos, passando as portas do mundo, profanar o Atlantico, tempo sagrado do seu Deus Melkart!

Aquelle estranho roçar de agua, estorregando ao longo dos costados, abrindo sulcos de luz na esteira dos navios, não tem para eles a mesma caricia conhecida, suave e mole, languida, dos dias serenos do Tejo nem o suspirar manso dos rios brandos do Algarve, ruflando coleras feminis que são amores. Tudo ali é pavor, tudo ali é enigma, tudo ali é dúvida, n'aquella mudez fluida, imensa, deserta, sussurrando apenas vagamente em tôrno dos barcos, que rumorejam agonias, retesados os arcaibois dos costados. E o olhar perdido mergulhado natreva, a perscrutar, vê surgir com espanto na escuridão em cada vaga, evocados pelo poder da superstição, fantasmas e espectros, monstros que boiam ao longe sobre as cristas das ondas, riscando fosforescencias de espuma sobre a toalha luminosa, liquida!

Tudo ali é duvida, e a sondar essa duvida, vão os valentes feitos fracos, abalados, de ânimo perturbado, apalpando incertos a pulsacção enigmatica da agua, tenteando, sob a ameaça constante de um perigo que não conhecem, esperando a cada momento ver abrirem-se as foudes do abismo e tragal-os! Neste instante ninguem os ouve, só elles ouvem o bater forte dos seus peitos e o estalar séco, sinistro, dos cascos dos navios. Tremem! Mas...

Com o tempo o Atlantico tornára-se para esses intrepidos marinheiros, arena onde se mediam forças, e a vastidão do circo desafiara coragens, despertadas na grandeza soberba e epica da luta.

O hábito de lidar com esse mar, cujas trevas se dissolveram já e cujas ferocidades se provaram, dera estranhas ousadias a essa gente intemerata, varrendo para sempre os antigos terrores lendarios, como o sol que raiando de manhan no horizonte vem com o seu globo de luz varrer os terrores nocturnos. O homem já não era agora, como d'antes, victima da sua superstição, um joguete nas mãos do destino e presa dos seres ignotos. Já não era um ser passivo perante os modos loucos. O seu destino mudára, a sua valentia crescêra. Reagia. Tinham-se dissipado as illusões, agora era um forte. Em 1434 Gil Eanes, para dobrar o cabo Bojador, teve que ser repreendido pelo Infante, «por hesitar diante de umas lendas boas para creanças»; mas anos depois, em 1445 lá ia por sua vontade o velho e intrepido marinheiro, lançar-se como leão na empresa da boia de Arguim.

(Continua).

LUDOVICO DE MENEZES.

A PROVINCIA

Castro Marim

A proposito da adjudicação da ponte das Lezirias intenta o conselheirissimo Ramires negar aos regeneradores o interesse que lhes tem merecido o progresso material d'este concelho. De nada lhe servirá a tentativa e crêmos bem que, se mal ia enveredando pelo caminho de apregoar glorias, peor vae ainda por esse outro caminho de querer engrandecer-se negando as obras dos adversarios.

Não ha aqui quem, com razão, conteste que os melhoramentos de maior vulto obtidos para este concelho são a regeneradores são devidos. A estrada de Villa Real para Castro Marim a elles se deve, como tambem a ponte da Carrasqueira que se julgava muito mais difficil de vencer que a das Lezirias. E esta necessariamente tinha de fazer-se agora, quer estivessem os progressistas ou os regeneradores no poder. O sr. Ramires, seguindo a—se a conseguir!—ultima apenas trabalhos já bastante adiantados e feitos pelos regeneradores.

Demais bem sabe o conselheirissimo que se bem mal vê a sua politica n'esse concelho, ainda muito peor a viria se d'esta vez não conseguisse ou ao menos fingisse que conseguia alguma cousa.

E no que respecta á boa vontade de servir este concelhoahi está como prova testemunhal a sua insistente opposição a que se fizesse a estação de Castro Marim, de modo a que esta freguezia concorresse com todo o movimento de passageiros para Villa Real. Para que a estação se conseguisse foi necessario que a nossa camara fallasse bem alto e bem se demonstrasse o nosso direito a essa regalia.

Em tudo isto ha muito de di-verdido que contar e que bem esmiuçadinho provará o que este concelho deve ao conselheirissimo, mas eu hoje escrevo lhes a correr, e estas linhas que atraz deixo escriptas, feitas sobre o joelho, mal podem dar sequer a impressão do muito que a este re-peito ha a dizer. Nada se perderá pela demora.

Faro

A camara municipal d'esta cidade representou ao governo pedindo a cedencia do terreno que o Estado possui no Campo de S. Francisco a fim de poder continuar o passeio que n'aquelle sitio se destina a ligar o apeadeiro do caminho de ferro com o centro da cidade.

Na noite de quarta feira ultima partiram para Lisboa e Coimbra quasi todos os estudantes que n'esta cidade vieram passar as ferias grandes.

Chegou no comboio-correio de domingo e n'esse mesmo dia, pela 1 hora da tarde, tomou posse da jurisdicção d'esta comarca o sr. dr. Domingos Manoel Pereira de Carvalho e Abreu. Assistiram ao acto os srs. dr. Manoel Aguedo Gomes de Miranda, juiz substituto; dr. Alberto Moraes, delegado; dr. Rodrigues Davim, notario; dr. Pedro Nogueira e Marreiros Netto, advogados; Antonio Neves, José Peres, Bernardino de Brito e Anibal Santos, escrivães; João Mariano Leiria, contador; Adriano Leiria e Cunha, sollicitadores, e os officiaes de diligencias srs. Nugas, Sousa, Lamim e Fortunato.

Pelas 11 horas da manhã teve hontem logar a abertura das aulas do lyceu nacional d'esta cidade. Pronunciou o discurso de abertura o muito considerado reitor do referido estabelecimento escolar, sr. dr. Rodrigues Davim, que em calorosas palavras de incitamento de brios á mocidade academica revelou mais uma vez as suas primorosas qualidades de literato, pondo tambem em evidencia, n'uma eloquente expressão de sinceridade, os dotes de caracter e consciencia que o recommendam para o cargo superior d'esse estabelecimento de educação litteraria.

—Passou ha dias pela angustiosa dôr da perda de seu filho unico o empregado menor da repartição de fazenda districtal de Faro, sr. José Viriato Maquias. O desventurado rapaz contava apenas sete annos e foi exactamente agora, quando a mocidade lhe sorria esperanças e felicidades, que a morte o roubou traiçoeiramente ao carinhoso affecto dos paes.

O enterro foi concorrido e com-mevedor.

Fuzeta

Falleceu na semana passada o sr. José Martins do O', professor de instrucção primaria n'esta localidade.

Monchique

Realisou-se nos dias 26 a 28 a feira annual d'esta villa, sendo pouco concorrida.

—Tomou posse da escola do sexo feminino a sr.ª D. Catharina dos Santos Coutinho que havia requerido permuta com a ex-professora d'aqui, sr.ª D. Candida Monteiro.

—Começou ha dias a fazer se por gaz acetylene a illuminação publica.

Lagos

Acompanhado de sua esposa partiu para Lisboa o sr. Joaquim Lobo de Miranda.

—Para julgamento do reu José Correia Canellas, accusado de ter assassinado a meretriz Maria Joana em 10 de agosto ultimo, reuniu-se na 2.ª feira em audiencia de jury o tribunal d'esta comarca que era assim constituído: presidente, o juiz dr. Pedroso Barata; delegado, dr. Magalhães Barros; escrivão, Arthur Gaivão; defensor, Salazar Muscozo. O jury era composto pelos srs. Francisco Correia Marreiros, João Francisco Dias, Joaquim Lopes Rosado, Antonio Encarnação Horta, Domingos Lopes, Manoel da Silva Junior, Francisco Fernandes de Oliveira, Sebastião Augusto Machado, João Alves Marreiros e José da Costa Souza, supplente.

O reu foi condemnado em seis annos de prisão maior cellula e na alternativa de nove annos de degredo.

Tambem em audiencia de policia correcional foi condemnado a 4 annos de prisão maior cellula ou 6 de degredo em Africa o reu Francisco Botto, accusado do crime de fogo posto e roubo.

Silves

Acompanhado de sua esposa e filho Antonio encontra-se n'esta cidade o sr. dr. Francisco Roberto d'Arújo Magalhães Barros, ex-deputado pelo Algarve.

FEITOR

Offerece-se com longa pratica de todo o genero de agricultura e vinicultura, de que dá abonações.

Prefere associar-se a grande vinhateiro do Algarve, para a fabricacção de vinhos generosos, que devido á região, devem competir com os do Porto e Douro, e ser negocio de grande futuro.

N'esta redacção se diz.

ARCHIVO DE LEGISLAÇÃO

Este hebdomadario publica semanalmente todos os diplomas officiaes que apparecem no *Diario do Governo*, sendo uns—os de interesse geral—publicados na integra, e os outros, por extracto ou summario. É um repostario de legislação, um elucidario indispensavel aos magistrados judiciciaes, funcionarios administrativos, fiscaes ou de fazenda; a todos que lidam no fóro ou exercem dargos officiaes, sejam estes de que natureza forem.

Está publicado e em distribuicção o numero 18, sendo o preço de assignatura, pagamento adeantado, por trimestre, ou série de 12 numeros, 600 réis.

A correspondencia deve ser dirigida para a rua de S. Mamede, 107 a 113, ao L. do Caldas—Lisboa.

EDITAL

A Camara municipal do concelho de Tavira

FAZ PUBLICO:

Que até ás 12 horas da manhã do dia 23 do corrente mez, recebe na secretaria propostas em carta fechada para a arrematação em globo dos seguintes impostos e rendimentos municipaes a cobrar no proximo anno de 1906: 1.º, 2.º, 5.º, 6.º e 7.º (excepto arroz); 8.º, 9.º, 10.º, 12.º e 13.º (excepto azeite) ramos dos impostos indirectos municipaes e renda das taxas por occupação do mercado d'esta cidade.

E' base para as propostas a importancia de réis 4:800\$000.

As demais condições da arrematação estão patentés na secretaria da Camara até á referida data 23 do corrente em todos os dias uteis das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Paço do Concelho de Tavira, 2 de novembro de 1905.

O Presidente,

(376) João Possidonio Guerreiro.

CARRERAS A VAPOR NO GUADIANA

Horario de partidas

no mez de novembro

Dias	Horas	De Mertola	Dias	Horas	De Villa Real
6	12	da manhã	7	8,40	da manhã
8	1,48	tarde	9	10,07	"
10	3,03	"	11	11,16	"
13	4,38	"	14	12,49	tarde
15	5,30	manhã	16	1,57	"
17	6,40	"	18	3,26	"
20	9,23	"	21	6,22	manhã
22	11,57	"	23	8,38	"
24	1,51	tarde	25	10,20	"
27	4	"	28	12,40	tarde
29	5,30	manhã	30	2,12	"

1.º ANUNCIO

No juizo de direito da comarca de Tavira, no cartorio do 1.º officio e pelos autos d'expropriação amigavel, em que são: expropriante o digno Agente do Ministerio Publico, como representante do Estado, e expropriados Manuel Simão Rodrigues e outros, de Cachopo, correm editos de dez dias a contar do segundo annuncio no *Diario do Governo*, citando todos os interessados incertos que se julguem com direito aos terrenos que se vão indicar, para dentro do prazo dos editos virem deduzir o seu direito ao dinheiro em deposito, proveniente da expropriação d'esses terrenos, sob pena de, não o fazendo, ser esse dinheiro em tregue aos expropriados e serem considerados livres e desembaraçados para o Estado os terrenos referidos que estão comprehendidos na demarcação do cemiterio para a freguezia de Cachopo e são os seguintes:

1.º—500m² de terreno matoso na Portella de Santo Estevão, freguezia de Cachopo, pertencentes a Manuel Simão Rodrigues, viuvo.

2.º—500m² de terreno na mesma Portella de Santo Estevão, pertencentes a Manuel Rodrigues.

3.º—300m² de terreno matoso na dita Portella de Santo Estevão, pertencente a Manuel Martins e mulher Anna Martins Cravinho.

Tavira, 21 de outubro de 1905.

Verificado—Trindade.

O escrivão,

José Joaquim Parreira Faria.

MERCADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

Amendoa côca..	1\$700	15 kilos
" dura..	800	"
Cevada.....	440	14 litros
Favas.....	760	18 "
Feijão branco....	1\$300	"
Feijão raiado....	1\$600	"
Grão.....	1\$700	"
Milho de regadio.	600	"
Trigo broeiro....	740	14 "
Trigo rijo.....	760	"
Azeite.....	2\$200	10 "
Vinagre.....	300	"
Vinho.....	500	"
Arroz.....	1\$700	15 kilos
Batata.....	600	"
Alfarroba....	1\$000	60 "

1.º ANUNCIO

No dia 26 do proximo mez de novembro, pelas doze horas do dia, á porta dos Paços do Concelho, na Praça da Constituição, d'esta cidade, se ha de vender e arrematar a quem maior lanço offerecer acima do preço das avaliações seguintes: Um predio urbano, situado no largo das Portas do Postigo, freguezia de S. Thiago, d'esta cidade, e comarca de Tavira, o qual se compõe d'uma morada de casas terreas, constante de cinco compartimentos, um sobrado e quintal, a confrontar do nascente com o largo da Graça, do poente com casas de Maria das Dores Mathias, do norte com cosinha do Quartel da Graça e do sul com o dito Largo das Portas do Postigo, o qual é allodial e foi avaliado em réis 150\$000. Uma morada de casas na rua das Olarias, freguezia de S. Thiago, d'esta cidade, que consta de tres compartimentos, a confrontar do nascente com José Gomes Maria Narciso, norte com a rua de Antonio Viegas, poente com Pedro Alexandrino d'Oliveira e sul com a rua das Olarias, foreira em 900 réis annuaes á Senhora da Luz, d'esta cidade, avaliado em 79\$950 réis. Estes predios acham-se descriptos no inventario orphanologico a que se procede n'este juizo por obito de José Ignacio das Dores, morador que foi n'esta cidade, e em é que cabeça de casal a viuva Maria Damasia Ramos e Dores, tambem residente n'esta cidade, e é vendido por deliberação dos interessados e conselho de familia. São citados quaesquer credores incertos nos termos do n.º 1 do art. 844 do Codigo do Processo Civil. A contribuição de registo é paga á custa do arrematante.

Tavira, 28 de outubro de 1905.

Verifiquei—Sousa Godinho.

O escrivão do 2.º officio

Arthur Neves Raphael.

Casa. Vende-se uma na rua da Caridade, que foi de Hermenegildo Parra. Trata-se com José Antonio da Silva. 367

CASAS

Vende-se uma morada de casas altas, situadas no Terreiro do Parguinho. Quem pretender dirija-se a José Maria Marques.—Tavira.

ROMANCES A 80 REIS

O *Azogue*, de Paulo Saunière.

O *Chefe de Gare*, de Vast Ricouard.

O *Segredo do Juiz d'Instrução*, de Delcourt.

A *Repreza de Cadaveres*, de Mie d'Aghoune.

Anjos e Monstros, de Alexis Bouner.

LIVRARIA DE JOSÉ MARIA DOS SANTOS

TAVIRA

Agradecimento

Maria Monica d'Abreu Chagas e Antonio Fernando do Rego Chagas, muito agradecem a todas as pessoas que tiveram a amabilidade de se interessar pelas melhoras de seu filho durante a sua doença e, em especial, ao ex.º sr. dr. Antonio Fernando Pires Padinha, a quem protestam o seu muito reconhecimento pelo muito disvelo, carinho e desinteresse com que o tratou. 374

2.º—500m² de terreno na mesma Portella de Santo Estevão, pertencentes a Manuel Rodrigues.

3.º—300m² de terreno matoso na dita Portella de Santo Estevão, pertencente a Manuel Martins e mulher Anna Martins Cravinho.

Tavira, 21 de outubro de 1905.

Verificado—Trindade.

O escrivão,

José Joaquim Parreira Faria.

MERCADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

Amendoa côca..	1\$700	15 kilos
" dura..	800	"
Cevada.....	440	14 litros
Favas.....	760	18 "
Feijão branco....	1\$300	"
Feijão raiado....	1\$600	"
Grão.....	1\$700	"
Milho de regadio.	600	"
Trigo broeiro....	740	14 "
Trigo rijo.....	760	"
Azeite.....	2\$200	10 "
Vinagre.....	300	"
Vinho.....	500	"
Arroz.....	1\$700	15 kilos
Batata.....	600	"
Alfarroba....	1\$000	60 "

O HERALDO

TAVIRA

HEBDOMADARIO INDEPENDENTE

O jornal algarvio mais barato e de maior circulação

Política, Echos, Criticas, Poesia, Chronicas Agricolas, Litteratura, Arte, Actualidades, Artigos diversos

Collaboração assidua dos melhores escriptores algarvios

Servico completo de informação em todo o Algarve

Preço de assignatura: Tavira (cidade) anno, 1\$000 réis; semestre, 500 réis. Fóra de Tavira: anno, 1\$200 réis; semestre, 600 réis.

Annuncios até 10 linhas por 200 réis e annuncios permanentes por preços modicos.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Curso de ensino livre em Faro

Para o ensino de todas as materias contidas no programma do curso dos lyceus, comprehendidas as linguas ingleza e allemã, está constituído um grupo de professores habilitados convenientemente, com longa pratica de ensino e inscriptos na secretaria do lyceu. Propõe-se dar explicações aos alumnos matriculados e habilitar, os que, não frequentando as aulas, queiram fazer exames como estranhos. Quanto a preços são lão reduzidos que nas mesmas condições não haverá certamente mais economicos. Dão-se todos os esclarecimentos na rua do Pé da Cruz, n.º 15. 346

COURELLAS

Vendem-se duas de regadio, tres casas e metade na agua da vóra na freguezia da Luz, sitio do Brejo.

Quem pretender dirija-se a Rodrigo da Trindade Franca, rua das Capacheiras.—Tavira. (354)

ESTUDANTES

Recebem se estudantes na rua de Santo Antonio, n.º 80, Faro. Preços rasoaveis. Casa decente e de pouca familia. 316

CARBURETO DE CALCIO

Caixas de 50 kilos e a retalho

VENDE

ANTONIO C. CAROCHO

TAVIRA (353)

ATTENÇÃO

Arrenda-se uma propriedade situada em Santa Margarida, que consta de terras de semear, 64 figueiras, 41 alfarrobeiras, 74 amendoeirras, 92 oliveiras, 12 ameixeiras, 1 romeira e um a'bricoqueiro e de casas de habitação com ramada e palheiro. Trata-se na travessa de S. Francisco, 5. Tavira. (363)

SUPERPHOSPHATO

ADUBO QUIMICO

Vigas de ferro

para construção

VENDE

JOSÉ ANTONIO DA SILVA

TAVIRA 368

Nova planta forraginosa CONSOLIDA

QUE pode dar 250:000 a 300:000 kilogrammas de forragem verde n'um só hectare. Sustento para 30 a 40 vacas durante 7 a 9 mezes. Vendem-se raizes d'esta planta excepcional só até 30 de outubro.

Prospectos gratis: pedir a D. E. Buhler de Bromer.—S. Domingos de Rana—PAREDE. (366)

Regimento d'infanteria n.º 4

ANNUNCIO

A commissão nomeada para vender um instrumento musico faz publico que no dia 7 de novembro proximo, pela 1 hora da tarde, n'este quartel, procederá á venda em hasta publica d'um cornetim julgado incapaz do serviço.

Quartel em Tavira, 24 de outubro de 1905.

O presidente da commissão,

Francisco da Luz Cesar Ribeiro.

373 Capitão d'infanteria n.º 4

ACCÕES

Vende-se trez accões da *Companhia de Bias*. Quem pretender dirija-se a José Joaquim de Santa'Anna, rua Nova Grande, 36. Tavira. (364)

ARRENDAMENTO

Abilio Bandeira arrenda a sua propriedade na Asseca. 369

ATTENÇÃO!

ATTENÇÃO! ATTENÇÃO!

Pedia-se encarecidamente a todos os ex.ºs freguezes que não comprem chapéus de chuva sem visitar este estabelecimento porque acaba de chegar um enorme sortido em todo o genero com lindos e magnificos cabos e preços admiraveis como o ex.º freguez terá occasião de observar.

JOSÉ VIEGAS MANSINHO

PRAÇA 370

2.º ANUNCIO

No dia 5 do proximo mez de novembro, por 12 horas, á porta dos Paços do Concelho, na Praça da Constituição, d'esta cidade, vae á praça pela terceira vez, para ser arrematada a quem maior lanço offerecer acima do valor de trezentos mil réis, uma courella de fazenda devidamente demarcada de predio maior, do qual constituia uma quarta parte, no sitio do Malhão, freguezia de Santo Estevão, d'esta comarca, que consta de terra de semear, uma oliveira, alfarrobeiras, figueiras e amendoeirras, allodial. Esta courella que foi avaliada em quatrocentos mil réis, é a que já foi duas vezes á praça pelos editaes affixados com datas de quatorze de janeiro e vinte e um de fevereiro do corrente anno, e volta por terceira vez á praça n'aquelle valor de trezentos mil réis, por deliberação do respectivo conselho de familia e interessados. No inventario de Manoel Pereira Faztudo.

Tavira, 26 de outubro de 1905.

Verificado: Souza Godinho.

O escrivão do 3.º officio

Estevão José de Sousa Reis. 374

BOM EXITO NA

cura de desarranjos no sangue.

O valor do oleo de fígado de bacalhau em todas as doenças do sangue é conhecido ha 200 annos. O valor do oleo de fígado de bacalhau simples não se prova em mais do que um em cada 300 casos, porque o oleo de fígado de bacalhau simples não é digerivel. Na forma superior do oleo de fígado de bacalhau — a Emulsão de Scott — o valor do remedio mostra-se em todos os casos. A acção caracteristica da Emulsão de Scott está claramente descripta pelo Doutor Marques de Oliveira, e é digna de ser notada por todas as pessoas que soffrem de desarranjos no sangue. Quem está doente, ou quem observa os que estão doentes, sómente tem um desejo, obter o remedio que cure. O Doutor Marques d'Oliveira explica tudo claramente:



DOUTOR CAETANO MARQUES D'OLIVEIRA

POVOA DE VARZIM, 18 de Julho de 1903. Caetano Marques d'Oliveira, bacharel formado em medicina pela Universidade de Coimbra e facultativo municipal do concelho da Povoia de Varzim.

Attesto o quanto me felicito com os resultados uteis e seguros do uso da Emulsão de Scott em avultado numero de casos de lymphatismo, escrofulismo e analogos, de crianças e adultos, e isso é o que mais me anima a receital-a.

(Assignado)

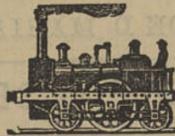
CAETANO MARQUES D'OLIVEIRA.

Como a vossa doença corre de vosso proprio risco, porque é que não tomaes o conselho do Doutor Marques d'Oliveira? Elle pouparvos-ha horas de duvida e de dôr; pois, logo que a Emulsão de Scott vos posér no caminho direito do restabelecimento, o que a Emulsão de Scott sempre faz, será sómente uma questão de tempo, não de duvida. Com a Scott, este é o facto!



Marca registada.

Uma amostra de prova será enviada a quem a peça aos Snrs James Cassels & C.ª, Succes., rua do Mousinho da Silveira, 85, 1.º, Porto, acompanhando 200 réis em sellos de correio para franquia e mencionando este jornal.



HORARIO DOS COMBOIOS

ESTAÇÃO DE TAVIRA

Numero	Destinos e procedencias	Chegadas	Partidas
SERVICO DE MANHA			
3	Correio de Lisboa	5,20	
6	Mixto para Lisboa		6,40
211	Tramways de Faro.	7,48	
212	" para Faro		10,37
215	" de Portimão.	11,6	
SERVICO DE TARDE			
216	Tramways para Portimão		2,20
213	de Faro	4,58	
4	Correio para Lisboa		5,40
217	Tramways de Faro.	6,6	
214	" para Faro		7,39
5	Mixto de Barreiro	11,16	
218	Tramways para Faro		11,35

NOTA: Os comboios n.ºs 217 e 218, só se effectuam aos domingos e dias santificados.

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

TAVIRA

TABACARIA POPULAR

NOVIDADES LITTERARIAS:
COLLECCÃO DE OBRAS PRIMAS (POR ASSIGNATURA)

DON QUICHOTE DE LA MANCHA—de Cervantes

Em tomos lindamente encadernados..... 300 réis
Em tomos brochados..... 200

DON QUIXOTE DE LA MANCHA

Obra prima de litteratura hespanhola!

EDIÇÃO DE LUXO

PELO DR. EGAS MONIZ:

A VIDA SEXUAL

(PHYSIOLOGIA)

A primeira edição d'este livro esgotou-se em 6 mezes.

EXTRACTO DO INDICE

Os órgãos sexuaes.	Origem dos sexos.
Puberdade menstruação.	Casamento—Hygiene da vida sexua.
Instituto sexual.	Hereditariedade.
Acto sexual—Fecundação.	

A CATHEDRAL

Um dos mais notaveis livros de litteratura romantica contemporanea em toda a Europa; um grande livro de Arte, soberbo nas suas descrições, assombroso e commovente nos seus mais tocantes episodios.

DE VICENTE BLASCO IBANES

A VIUVA

ROMANCE DE OCTAVIO FEUILLET—200 réis

RECORDAÇÕES E VIAGENS

DO DR. ANTHERO DE FIGUEIREDO

DE MAXIMO GORKI

OS EX-HOMENS

ANGUSTIAS

NA PRISÃO

DE BRAZ BURYTTI

IMPRESSÕES DE THEATRO

NA SUISSA

HISTORIA DA LITTERATURA HESPAÑHOLA

ÀS NOSSAS FILHAS

DE D. MARIA A. V. CARVALHO

O CAVALLO E O SEU ENSINO

COLLECCÃO CAMILLO CASTELLO BRANCO

Collecção Economica—Cada volume. UM TOSTÃO

Romances de Daudet, A. Karr, Bouvier, Malot, Ohnet, Jules Mary, Champaur, etc.

LIVRARIA DE JOSÉ MARIA DOS SANTOS

TAVIRA

SEGUROS CONTRA FOGO

A PREMIOS CONVIDATIVOS

e sem despeza alguma nem incommodo para os srs. segurados

Tomam se por intermedio de JERONYMO BOBONE.

para acreditadas companhias estrangeiras ou nacionaes funcionando em Lisboa

Dirigir a correspondencia para a rua das Amoreiras, 95, em Lisboa. (271)

Empregado economico.

Pela quantia de 2500 réis mensaes. tem o commercio, industriaes e particulares de todo o paiz, e por 55000 réis, os das Ilhas, Africa e Brazil, um empregado afoçado, para satisfazer todas as suas ordens em Lisboa. Largo do Terreiro do Trigo, 8. 1.º D.—Lisboa. (204)

Arrenda se uma propriedade na freguezia de Cacella, sitio do Lombo. Consta de figueiras, vinha, terras de semear, poço, casa de moradia, ram da e palheiro. Quem pretender dirija-se a João Francisco Correia, Tavira. (352)

HOTEL CONTINENTAL

(O HOTEL DOS ALGARVIOS)

O mais central e um dos melhores e mais baratos hoteis de Lisboa. Frente para o Rocio. Serviço de meza excellente.

Nova assignatura

permanente

PARA

O NOVO DICCIONARIO DA

LINGUA PORTUGUESA

PELO DR.

CANDIDO DE FIGUEIREDO

O novo dictionario termina por um rapido mas interessante appendice geographico, com a maioria dos nomes que andam adulterados nos livros de geographia, no ensino publico, na lingua commum, etc.

A obra completa, á venda na nossa livraria, consta de dois volumes, de cerca de oitocentas paginas cada um, muito bem encadernados, que custam apenas

8\$000 RÉIS

Por assignatura: Réis 600—cada tomo de 114 paginas—600 réis.

A distribuição pôde ser feita á vontade do assignante, semanal, quinzenal ou mensalmente, pois que estão publicados os 11 TOMOS de que a obra se compõe.

Assigna-se na livraria de José Maria dos Santos, Tavira.

Officina de canteiro e esculptura

JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES

Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria;

jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc.

LARGO DO CARMO (5872) Faro

PINHEIRO & FILHO

Commissões e consignações Corretores de vinhos desde 1875

63, Rua do Miradouro PORTO

Encarrega-se da venda, por amostras ou á consignação, de qualquer quantidade e qualidade de vinho ou aguardente. 143

FAZENDAS PARA FATO

F. A. GOMES

20—RUA NOVA GRANDE—20 TAVIRA

GRANDE sortimento de fazendas para todas as estações, bonitos cortes de calças e colletes de phantasia, gabões d'Aveiro e capas.

PREÇOS BARATISSIMOS

ALVELLOS & C.^a

Casa de Cambio, Loterias e Tabacos

16, PRAÇA DE D. FRANCISCO GOMES, 17

FARO

OS proprietarios d'este estabelecimento, aham-se sempre habilitados para fornecer jogo de todas as loterias da Santa Casa da Misericordia de Lisboa, assim como para receber em troca o logó premiado de qualquer cambista de Lisboa.

A proxima loteria realisar-se ha no dia 10 de novembro. 193

MUITOS MEDICOS JÁ AS RECEITAM

Mais de 200:000 pessoas curadas com as

PILULAS MATA SEZÕES

Para febres, sezões e maleitas

(Marca registada)

Estas pilulas são cura radical, tanto para adultos como para creanças de 2 até 10 annos; não teem dieta. Cada caixa contém um papel que ensina como se deve tomar; pode se comer de tudo. Temos mais de 2:000 certificados, achando-se já alguns nos depositos abaixo mencionados, para quem quizer ler.

Damos 10\$000 réis á pessoa que provê que fez uso das pilulas Mata-sezões e não tirou resultado.

Caixa com 6 pilulas... 240 réis
" " 12 " ... 400 "

XAROPE GROZELHA COMPOSTO

Cura todas as tosses, bronchites e catharro; frasco, 300 réis; nos outros depositos, 340 réis.

Vende se em Abrantes na loja do sr. Antonio Augusto Salgueiro; Salvaterra de Magos; Sobral de Moura; Arrouches; Chamosca; Benavente; Pombal; Portalegre; Alcacer do Sal; Caramujo; Ponte Sor; Canha; Coruche; Aguas de Moura; Aldeia gallega do Ribatejo; Carregado; Porto de Muge; Muge; Vera Cruz; Riachos; Almeirim; Aljezur; Figueira da Foz; Leiria; Redondo e Arganil.—Em Lisboa: nas seguintes drogarias:—Barros, rua dos Condes, 20; Cruz e Sobrinho, rua da Magdalena, 42; Vasco & C.^a, rua dos Bacalhoeiros, 74; Silva, Campo das Cebulas, 5, e mais drogarias.

VENDE EM TAVIRA LUIZ ARNEDO

Com um postal de 10 réis e 25 réis para um vale do correio pode-se obter até 4 caixas pequenas ou 2 grandes, ou 6 a 12 frascos de xarope

DEPOSITO GERAL

DROGARIA MARTINS

SANTAREM

234

NOVIDADE LITTERARIA

JOÃO LUCIO

O MEU ALGARVE

(VERSOS)

A' VENDA

Sulphato de cobre e enxofre PARA TRATAMENTO DE VINHAS

Vende se, de primeira qualidade, os armazens de

JUSTINO A. FERREIRA

31—R. NOVA GRANDE—38 246 TAVIRA

Propriedade. Vende se uma propriedade denominada «Torre» na freguezia de Santa Catharina, que consta de uma vinha extensa, figueiras, alfarrobeiras e terras de semear. Trata se com Joaquim de Mendonça Vargues, sitio do Poço do Bispo, freguezia de Santa Catharina. 317

Propriedade. Arrenda se uma propriedade no sitio de Santa Margarida que consta de figueiras, oliveiras, amendoeiras, terras de semear e moradia com forno, cabana, palheiro e chiqueiro. Trata se com seu dono Antonio da Costa, pedreiro, morador na rua das Cruzes. 355

Vende-se um armazem e uma casa terra, tendo esta 7 compartimentos, com quintal, poço, sobrado com dois quartos e varanda, situados na rua Direita com os n.ºs 118 e 120, e um armazem na Borda d'Agua da Ribeira, com o n.º 124; quem pretender dirija se a Nicolau Rodrigues da Graça, residente na rua das Freiras, n.º 10. 300

COURELLA

Vende-se uma courela de terra entre a estrada do camiao de ferro e a igreja da Senhora do Rosario. Trata-se com Antonio Joaquim dos Santos Rego. 327

JÁ CHEGARAM!

Os magnificos almanachs para o anno de 1906. Do melhor reportorio conhecido e por preços mais baratos:

Pae Paulino, 60 réis.

Bom Fadista, 60 réis.

Nmo. alos, 40 réis.

S. Cypriano, 60 réis.

Tia Monica, 40 réis.

Mariquinhas, Ora toma, 40 réis

E os celebres:

E' pau! E' pau! E' bicho mau!

Reb! a Bola! a 40 réis.

Borda d'Agua! a 10 réis.

Com um excellente reportorio de fadinhos modernos e canções... Para reverder grandes abatimentos.

Typographia Burocraica

TAVIRA



BAGA de sabugueiro para dar cor ao vinho, importada directamente da Regoa, nova colheita, 1.ª qualidade, vende

JUSTINO FERREIRA

TAVIRA

345

CASEIRÃO

Vende-se um na travessa de Lázaro Gonçalves (antiga casa de José Correia). Trata-se com José Maria dos Santos.